



escola de **gestores**  
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA E SEUS REFLEXOS NO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**LUCINÉIA APARECIDA MEDEIROS DOS SANTOS**

**BELO HORIZONTE, 2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA E SEUS REFLEXOS NO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito necessário para conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Denise França Stehling do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2015**

Lucineia Aparecida Medeiros dos Santos

**A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA E SEUS REFLEXOS NO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em vinte e um de março de dois mil e quinze, como requisito necessário para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Profa. Denise França Stehling (orientadora) – UFMG

---

Prof. UFMG

---

Lucinéia Aparecida Medeiros dos Santos

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus filhos Darlan e Norhan, minha mãe e todos meus familiares e amigos que me incentivaram na busca de conhecimentos e crescimento profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, à minha família, aos professores, coordenadores e toda equipe do Curso de pós-graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Secretaria Municipal de Educação e colegas de trabalho pela colaboração direta e indireta, especialmente à Gilmara Aparecida Duarte Guimarães Diniz e Márcia Aparecida Batista pelo incentivo para que eu pudesse realizar e finalizar o curso de Especialização em Gestão Escolar.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise do Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos com o tema “A relação família escola e seus reflexos no desenvolvimento infantil”, sendo elaborado através de leitura em livros acadêmicos, sites científicos e artigos e confrontados com a prática vivenciada pela equipe de profissionais da instituição. A abordagem do tema recorreu-se a pesquisa bibliográfica na qual se teve embasamento teórico relacionado a alguns conceitos como família, escola, desenvolvimento e aprendizagem. O objetivo desse trabalho é analisar numa perspectiva da gestão democrática, como as relações família e escola propiciam maior desenvolvimento ao aluno e quais mecanismos propiciam aproximação da família na escola. Especificamente também, pretende-se identificar ações ofertadas pela escola que atraem a participação das famílias. Ao final, esse estudo aponta a necessidade de resgatar as famílias dos alunos para a escola, apresentando sugestões nesse difícil trabalho de conscientizar os pais dos alunos para a importância de participar das atividades de parceria com a escola, para um melhor acompanhamento no desenvolvimento cognitivo, melhora na autoestima e socialização das crianças.

**Palavras-chave:** Parceria - Família - Escola -

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>1. A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA E SEUS REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....</b>	<b>09</b>
<b>1.1. A importância da família no processo de educar .....</b>	<b>09</b>
<b>1.2. Aspectos que influenciam a participação da família na escola .....</b>	<b>10</b>
<b>2. FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA DE SUCESSO .....</b>	<b>12</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>17</b>
Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos	

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento de identidade da escola, sendo utilizado com o propósito de auxiliar e orientar os profissionais envolvidos no processo educativo, representando, portanto, os desejos da proposta educativa de qualidade da instituição.

O que torna a gestão democrática real, eficiente e eficaz é a articulação entre o PPP, a avaliação coletiva através do acompanhamento das ações e utilização de resultados constantes das mesmas para tomada de novas decisões construtivas e colegiadas que direcionam a instituição rumo à qualidade de ensino.

Pensando nisso é importante uma participação efetiva também de todas as famílias nas ações da escola, pois o alvo de qualidade da mesma é o desenvolvimento integral do aluno.

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, escola de análise deste trabalho, foi criado pela Lei Municipal 3.321, de 19 de setembro de 2012, cuja obra foi adquirida com recursos do Governo Federal, firmado através do convênio – PROINFÂNCIA/FNDE – Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil e recursos próprios do município, com o objetivo de absorver a demanda de Educação Infantil na região do Bairro Santos Dumont e adjacências tendo o início de suas atividades em fevereiro de 2013.

Oferece a modalidade de creche e Educação Infantil em tempo Integral. Se situa na Avenida Dr. Olegário Maciel, 800 no bairro Bela Vista, cidade de Lagoa Santa - MG, atendendo cem crianças de quatro meses a cinco anos de idade, disponibilizando espaço especialmente dedicado a essas crianças que frequentam a escola de segunda a sexta-feira de 07:00h às 17:00 h.

O nome da instituição é uma homenagem à Dona Maria dos Anjos Dias de Avelar, conhecida por sua generosidade, coragem e amor ao próximo. Em sua paixão pela música, “Dona dos Anjos”, como era conhecida, tornou-se maestrina de canto coral na igreja, onde reunia crianças e, com elas, partia numa viagem de acordes e melodias.

O CEI Maria dos Anjos dispõe atualmente de oito salas de aula, uma biblioteca literária, uma sala para os professores, sala da direção e supervisão, dois



banheiros femininos e masculinos (além dos existentes nas salas das Creches I e II), secretaria, uma cozinha e despensa, lactário, um refeitório coberto, lavanderia e almoxarifado, além de um amplo espaço com brinquedos, anfiteatro e galinheiro.

Apesar do CEI Maria dos Anjos propiciar espaço para maior participação, integração, parceria e a maioria das famílias participar dos processos, percebe-se que uma minoria ainda não foi inserida no processo de maior participação e articulação com a escola principalmente em relação aos cuidados e acompanhamento para com a criança.

Analisando o perfil dessa minoria de pais que mostra-se ausente no acompanhamento de seus filhos no CEI Maria dos Anjos, procura-se identificar nesse trabalho, possíveis causas e soluções para que se efetive a relação entre esses dois elos: família e escola. Segundo Jardim (2006, p. 43).

A realidade é que a maioria dos educadores atribui aos pais à origem dos problemas e acusam como fator as mudanças na família. Assim, entre escola e família ocorre uma confusão de papéis, havendo cobranças para ambas as instituições. Parece ocorrer uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola e por outro lado, uma falta de habilidade dos professores em promover comunicação. (JARDIM, 2006, p.43)

Nesse sentido, a definição do tema para o projeto de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso (TCC) “A relação família escola e seus reflexos no desenvolvimento infantil” está relacionado à importância de uma relação equilibrada entre família e escola, na busca de melhorias no processo ensino aprendizagem.

Pensando assim, esse trabalho tem por objetivo geral analisar numa perspectiva da gestão democrática, como as relações família e escola propiciam maior desenvolvimento ao aluno e quais mecanismos propiciam aproximação da família na escola. Especificamente também, pretende-se identificar ações da escola que atraem a participação das famílias.

# 1. A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA E SEUS REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

## 1.1. A importância da família no processo de educar

Levando em consideração que a família é a referência base que todo ser humano necessita principalmente na infância, é importante salientar a sua relevância no desenvolvimento da personalidade e na formação da criança.

Não importa a constituição de família na qual o sujeito está inserido, se os vínculos se perpetuam por meio de laços de sangue ou afetivos, pois o mais importante é ele se sentir parte de uma família. As crianças encontram, na primeira infância, saberes para o desenvolvimento e formação de sua personalidade e cultivo de valores humanos no seio da família.

É fundamental que a escola e a família se apropriem de mecanismos que as auxiliem na formação da personalidade da criança, pois sua capacidade de aquisição de conhecimento é nata, necessitando ser estimulada pela família, escola e todos os ambientes sociais que as rodeiam, assim consequentemente, oportunizam a esse sujeito participativo e interativo a construção do conhecimento no seu processo de desenvolvimento.

É importante também considerar ainda que a família é oriunda de um contexto social familiar próprio e que a criança emergirá desse ambiente que é bem diferente do ambiente escolar, mas que é impregnado de sua própria cultura, saberes e emoções. Enfim, a criança traz o reflexo de seu contexto social familiar para dentro da escola.

Por outro lado, a escola constitui-se um contexto de aprendizagens organizadas numa estrutura pedagógica diferente da família, pois objetiva atender as necessidades cognitivas, psicológicas, culturais, sociais e físicas da criança.

Segundo Morais (1989, apud ANDRADE E SOUZA, 2014): “para que ocorra o aprendizado é preciso uma parceria entre o educador, uma participação efetiva das famílias na vida escolar da criança [...]”

Portanto, são nas relações positivas criadas em sala de aula entre o professor e seus alunos que se inicia o processo de parceria da família com a escola, pois a referência da escola para a família se afirma na figura do professor.

## 1.2. Aspectos que influenciam a participação da família na escola

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEI Maria dos Anjos é um importante canal para que se efetive maior participação da família, dando-lhe acessibilidade e abertura para maior compreensão sobre a escola e sua dinâmica pedagógica de funcionamento. É imprescindível conhecê-lo para se envolver. Nesse sentido, é importante que a escola estabeleça espaços físicos e diferentes momentos como alternativas para que haja a participação dos pais e dos professores no processo ensino aprendizagem dos alunos.

Além de terem conhecimento do PPP da escola, outro aspecto importante que pode influenciar na participação dos pais na escola é o envolvimento do professor com seus alunos. Muitos autores acreditam que é na relação do professor com seu aluno que se inicia o processo de envolvimento da família, pois é na sala de aula, com o professor que o aluno passa maior tempo.

Em outros espaços o aluno estabelece também vínculos com outros profissionais da instituição que estão em constante contato com alunos e famílias. Dessa forma, acredita-se que as relações estabelecidas em sala de aula entre professor e aluno refletem na ampliação da participação efetiva da família na escola, criando ou ampliando os laços de afetividade.

A afetividade se conjuga com aprendizagem, um estímulo a mais que vai propiciar a aproximação entre as pessoas, isso em qualquer ambiente. Segundo Polonia e Dessen (2005, p.307 )

As relações entre a família e a escola apresentam padrões e formas de interação bem peculiares que precisam ser identificadas, apreendidas e analisadas com o intuito de propiciar uma melhor compreensão não só dos aspectos gerais da integração entre ambos como também daqueles mais peculiares a cada ambiente. (POLONIA e DESSEN, 2005, p.307)

É através da relação família escola que se constroem os vínculos afetivos firmados pela confiança, abertura para o diálogo, troca de conhecimentos e informações. Dessa forma, a integração entre família e escola acontece naturalmente e com qualidade afetiva.

Outro ponto a se destacar são as relações interpessoais entre os educadores da escola que acaba por desenvolver a confiança e participação ativa dos pais, uma vez que refletem positivamente na visão de como é a escola e que relações,

saberes, serão transmitidos aos alunos, seus filhos. O tom da escola está refletido nas ações que a mesma pratica. Portanto, o comportamento de todos educadores, a forma como se relacionam entre si, como se relacionam com as crianças é avaliada e, se positiva, incentiva os pais a buscarem mais envolvimento com a escola para acompanhar a aprendizagem de seus filhos.

Muitas vezes o ambiente escolar neutraliza a participação da família temendo serem fiscalizados e cobrados pelos pais, se limitando somente em orientá-los em auxiliar seus filhos nas atividades escolares. Por conseguinte, existem pais retraídos, inseguros por se sentirem incapazes de participarem das atividades curriculares por muitas vezes terem adquirido experiências negativas que desencadearam um sentimento de inferioridade em relação à aprendizagem.

Para que o ambiente escolar seja construtivo é necessário romper com as barreiras não ignorando outros contextos no qual a criança está inserida e que refletem na aprendizagem do aluno, pois tanto a família quanto a escola se complementando são grandes responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno.

Nesse sentido, os pais são grandes aliados dos professores quando incentivados a participarem das atividades da escola valorizando e reconhecendo tais atividades como importantes no processo de aprendizagem de seus filhos. Como já foi dito, percebe-se que os vínculos afetivos firmados na relação professor aluno refletirão positivamente na participação da família dentro da escola.

## **2. FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA DE SUCESSO**

Segundo Sousa e Andrade (2014) a estrutura familiar tem se modificado rapidamente devido à vários fatores principalmente pela emancipação da mulher que era figura presente do lar com dedicação exclusiva aos filhos e hoje é a escola que muitas vezes tenta suprir a ausência da figura materna no seio família.

A escola necessita acompanhar essas mudanças, principalmente nas relações dos professores com os alunos e as famílias, assegurando diálogos e aproximação entre ambos. A conquista de uma relação saudável entre a escola e a família é importante para assegurar educação de qualidade tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Ambos se completam quando há verdadeira interação.

É fundamental que a escola e família se apropriem de mecanismos que auxiliem a criança na formação de sua personalidade, necessitando ser estimulada pela família, escola e todos os ambientes sociais que a rodeiam, conseqüentemente, essas instituições oportunizam ao sujeito participativo e interativo a construção do conhecimento no seu processo de desenvolvimento.

Acredita-se que as famílias que fazem parte da instituição exercem um papel participativo quando se tornam sujeitos comprometidos com o processo de mudança, que acontece principalmente de forma afetiva. Essa participação pode garantir qualitativa e quantitativamente um nível melhor de aprendizagem que a escola deseja.

Quando a maioria das famílias é bem engajada em todos os processos da escola, seja administrativo, pedagógico e cultural, a instituição tem maiores chances de estreitar os laços, agregando os valores que norteiam a concepção de educação: educar para a vida, de forma justa e igualitária.

Para acontecer dentro da escola o desenvolvimento de atividades que atraiam a participação das famílias, também é necessária a atuação da gestão da escola, disponibilizando datas, horários e investimentos convenientes a esses encontros tão necessários. Com esses encontros, as crianças se sentirão apoiadas, seguras e cientes de que não estão sozinhas na jornada do aprendizado, pois sentem a aproximação da sua família com a sua escola.

Há na escola inúmeras situações, como ausência em reuniões com professores e coordenação, descompromisso com a pontualidade e assiduidade,

omissão de cuidados médicos, falta em atendimentos especializados agendados pela escola (AEE e psicólogos) e outros tão importantes para as crianças que ficam comprometidas pelo descompromisso e falta de interesse da família.

Conseqüentemente, essa situação causa queixas por parte dos professores que necessitam de maior envolvimento e assistência às atividades pedagógicas, do olhar quanto ao cuidar físico e outros que emergem no cotidiano escolar. Muitos professores consideram que ações punitivas por parte da gestão obrigaria a família a participar, inclusive acreditam que a participação é comprometida pela proteção direcionada à família.

Nesse sentido, a gestão tenta conscientizar os funcionários que não é através da punição que os pais assumirão as funções que se espera. Outras estratégias como o diálogo contínuo podem ser utilizadas para que a família entenda que ações praticadas por eles são realmente benéficas ou prejudiciais ao desenvolvimento cognitivo e emocional de seus filhos.

É importante que todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem de uma criança, percebam que o olhar de um educador e de um dos pais, é distinto. Contudo, ambos têm condições de se completarem quando se estabelece uma parceria significativa para o desenvolvimento do aluno.

Exemplificando uma situação onde necessita-se da parceria família e escola é relativo às doenças. Muitas situações ocorrem por omissão da família que deixa na escola a criança com febre, diarreia ou outras enfermidades, sem cuidados médicos. Buscam o filho perante comunicado da coordenação, mas retornam no outro dia sem avaliação do médico, outras vezes com medicações sem receita médica conscientes das normas da instituição e constantemente são informados de como proceder em caso de adoecimento da criança.

É importante que a escola seja aberta, acolhedora, mas sem ultrapassar os limites da sua função social que é formação integral do sujeito em suas singularidades. A família por sua vez, necessita participar intensamente da vida escolar de seus filhos em regime de cooperação disponibilizando mecanismos que ampliem uma melhoria na relação família e escola. Ou seja, a família também precisa ser aberta e dada ao diálogo, privilegiando e tendo como foco a criança e seu bem estar.

A família precisa ser seduzida pela escola, pois a confiança é o alicerce para que sejam construídas as pontes da integração família e escola. Essa sedução pode

exigir um movimento maior por parte de todos os atores do ambiente educacional, pois no interior de uma instituição todos são educadores e responsáveis pela formação dessas pequenas crianças hoje, mas grandes homens e mulheres amanhã.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escola e família possuem um relevante papel no crescimento e desenvolvimento das crianças, devendo cada qual, assumir a sua função no processo de formação do sujeito.

É notório que a família a cada dia tem delegado para a escola inúmeras incumbências, principalmente em relação ao cuidar, garantindo seu direito de se desenvolver saudavelmente. Esse trabalho de conclusão de curso defende que escola e família não podem caminhar separadamente, devem ter uma cumplicidade mútua para um melhor desenvolvimento de seus papéis na formação de uma criança.

Levanta-se aqui uma teoria de que a escola deve criar mecanismos nos quais as famílias participem, pois estas também devem compartilhar suas expectativas, conhecimentos e contribuições no processo educativo de seus filhos. Deve haver uma relação democrática. Do outro lado, as famílias devem ser parceiras e se mobilizarem no sentido de que as normas sejam claras e exercidas durante a formação do sujeito.

Diante disso, o tema evidencia a relevância de estreitar os laços e formar parcerias entre escola e família, considerando principalmente que a escola não é a única que educa. Acredita-se aqui que um bom caminho seria que o CEI Maria dos Anjos incentive mais o envolvimento das famílias, incluindo também toda comunidade escolar no planejamento pedagógico através do Projeto Político pedagógico, compartilhando todas as ações e estratégias que propiciem sucessos no desenvolvimento da escola. Feito isso, o que se espera como resultado é ter ampliado o envolvimento de todos os atores que refletirá em toda a comunidade escolar, principalmente no desenvolvimento do aluno que é o foco principal.

Unindo esforços e fazendo parcerias, a escola conseguirá alcançar com sucesso seu objetivo principal que é propiciar ensino de qualidade que se traduz em educar pessoas que pensam e refletem para atuarem criticamente e positivamente em busca de uma sociedade mais humana e mais igualitária.



## REFERÊNCIAS

BARROS, Miguel Daladier. **Educação infantil: o que diz a legislação**. Disponível em <<http://www.lfg.com.br>. 12 de novembro de 2008>. Acesso em 05 /01/2015.

BHERING, E. & SIRAJ Blatchford, I. **A relação entre escola pais: um modelo de trocas e colaboração**. Cadernos de Pesquisa, 1999, p. 191-216.

FORMIGA, N. S. **O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar**. Psicologia: Teoria e Prática, v. 6, p. 13-29, 2004.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre família e escola: Proposta de ação no processo de ensino-aprendizagem**. Dissertação (Mestre em Educação), Universidade Oeste Paulista, São Paulo, 2006. 102 p..

MINAS GERAIS, **LEI Nº 3.321, DE 19 DE Setembro de 2012**. Cria o Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, no Bairro Bela Vista, e dá outras providências. Câmara dos Vereadores, Lagoa Santa/ MG, 2012.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em 07/01/2015.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, 2003, RJ: Vozes.

SOUZA, Arlete Luiza, ANDRADE, Inúbia Adriana de. **A interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança**. Cefapro, Seduc. 2014. Disponível em: < [cefaprocaceres.com.br /index.php?option=com\\_content&view=article&id=970:-a-interacao-entre-escola-e-familia-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-da-rianca](http://cefaprocaceres.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=970:-a-interacao-entre-escola-e-familia-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-da-rianca) > . Acesso em 10/01/ 2015.

## **ANEXO: Projeto Político Pedagógico**



## **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DOS ANJOS**

### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**LUCINÉIA APARECIDA MEDEIROS DOS SANTOS**

**TATIANA FRAZÃO SILVA**

**TOSHANSKA VIANA SEMENSATO**

**VILMA BARBOSA DE OLIVEIRA GUIMARÃES**

**LAGOA SANTA, 2014**



## **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DOS ANJOS**

### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Denise França Stehling do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**LAGOA SANTA, 2014**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA .....	05
1.1 Objetivos da Escola .....	06
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	08
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa .....	08
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica .....	09
2.3. Planejamento Pedagógico .....	13
3. CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	14
3.1. Projetos Desenvolvidos pela Escola .....	17
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....	18
4.1. Planejamento Coletivo .....	20
5. PROCESSOS DE DECISÃO .....	21
5.1. Autonomia Financeira .....	23
5.2. Decisões de ordem pedagógica .....	24
5.3. Participação da Comunidade Escolar .....	24
6. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	26
6.1. Organização dos profissionais e de suas condições de trabalho .....	27
6.2. Relações entre comunidade e escola .....	28
7. AVALIAÇÃO .....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
REFERÊNCIAS .....	33

## INTRODUÇÃO

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos foi criado pela Lei Municipal nº 3.321, de 19 de setembro de 2012 tendo o início de suas atividades em fevereiro de 2013.

Tem sua sede própria situada à Avenida Dr. Olegário Maciel, nº 800, Bairro Bela Vista, Lagoa Santa – MG, cuja obra foi adquirida com recursos do Governo Federal, firmado através do convênio – PROINFÂNCIA/FNDE – Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil e recursos próprios do município, com o objetivo de absorver a demanda de Educação Infantil na região do Bairro Santos Dumont e adjacências.

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos efetua atendimento na modalidade de Educação Infantil (Creche I – crianças de 4 meses a 11 meses; Creche II – crianças de 1 a 2 anos; Creche III – crianças de 3 a 4 anos; Pré-Escola – crianças de 4 a 5 anos).

O nome da escola é uma homenagem à Dona Maria dos Anjos Dias de Avelar, conhecida por sua generosidade, coragem e amor ao próximo. Em sua paixão pela música, “Dona dos Anjos”, como era conhecida, tornou-se maestrina de canto coral na igreja, onde reunia crianças e, com elas, partia numa viagem de acordes e melodias.

A escola pertence ao Sistema Municipal de Educação, é mantida pela Prefeitura Municipal de Lagoa Santa e administrada pela Secretaria Municipal de Educação. Esta norteará todo o seu trabalho por este Projeto Político Pedagógico, nos termos da legislação em vigor. O espaço físico atende a demanda de 106 alunos, com grande área externa com parquinho e galinheiro.

O atendimento da parte pedagógica é desenvolvido por vinte e quatro professoras regentes, uma professora de biblioteca literária, uma professora de música, duas coordenadoras pedagógicas e oito agente de serviços escolares (auxiliares de turma).

A creche possui oito salas de aula, uma biblioteca literária, sala de professores, sala para direção, uma secretaria, dois banheiros femininos e dois banheiros masculinos, além dos banheiros existentes dentro das salas das Creches I e II, um masculino e um feminino para funcionários. Possui ainda um pátio grande

coberto com refeitório, cozinha, despensa, área interna com pias, bancadas e armários. Possui um espaço destinado ao lactário, lavanderia e almoxarifado.

O espaço é especialmente dedicado às crianças que ficam de segunda a sexta-feira, em horário integral de 7:00h às 17:00h. Neste período os funcionários dedicam todos os esforços para o desenvolvimento integral de cada uma das crianças atendida, com o intuito de fazerem deste lugar um espaço propício ao desenvolvimento das diversas linguagens.

A comunidade escolar é muito ativa e participativa e as famílias são sempre envolvidas em todos os processos das decisões da escola. A direção oportuniza que a própria comunidade escolar decida como e quando participar, garantindo assim, um melhor envolvimento nas ações da escola, obtendo êxito nos seus resultados, garantindo assim a qualidade.

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos é uma escola atenta às necessidades atuais da comunidade, buscando aprimorar o seu trabalho tendo em vista uma Gestão Democrática, avaliando permanentemente as ações pedagógicas, valorizando os profissionais, através de práticas e formação continuada com projetos desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação.

A maioria dos alunos são oriundos do próprio bairro e adjacências (Joana D'Arc, Bela Vista, Ovídeo Guerra, Recanto do Poeta, Dr. Lund e Lundcélia), onde a instituição está localizada.

Todos os alunos são bem assistidos pelas famílias, recebendo apoio e assistência devidas à esta fase da Educação infantil, contribuindo para um bom desempenho dos discentes na instituição.

A missão da escola é ser reconhecida como centro de referência educacional infantil, inovando em suas propostas e práticas pedagógicas e na formação de cidadãos críticos, conscientes, num trabalho de qualidade, ética e comprometimento com o desenvolvimento humano.

## 1. FINALIDADES DA ESCOLA

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos tem por finalidade, atender o disposto nas Constituições Federal e Estadual (1988), Lei , na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/1990), ministrando a Educação Infantil.

A escola objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar.

Como a instituição tem pouco mais de um ano, já houve alguns resultados positivos como, por exemplo, o envolvimento da comunidade escolar nos projetos, a busca de desenvolvimento profissional em serviço não apenas para os docentes mas demais servidores da instituição, valorização dos profissionais através do Plano de Cargos e Vencimentos do Município e melhoria na qualidade da educação.

A escola utiliza hoje uma pedagogia enfatizando a concepção de criança, o desenvolvimento infantil e aprendizagem elencada nos seguintes teóricos:

- **Jean Piaget** em “A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação”, 1978: Baseou-se no empirismo e racionalismo sintetizando os dois no pensamento dialético. Opôs-se ao racionalismo por defenderem a origem da inteligência ser inata. Crê na construção do conhecimento pela interação indissociável da experiência sensorial e racional. O ser humano na visão de Piaget nasce com potencialidades que serão desenvolvidas através da interação. Chegando mais tarde a operatividade. (capacidade de estabelecer relações, reversibilidade), desenvolvendo a capacidade de aprendizagem. A inteligência é uma construção progressiva de relações, uma atividade organizadora.

- **Emília Ferreiro E Ana Teberosky** (1999,p.114) em *Psicogênese da Língua Escrita,sendo Ferreiro* seguidora das ideias de Piaget, colocam que a construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, na escola ou fora dela. No processo de aprendizagem a criança passa por etapas com avanços e recuos, até dominar o código linguístico. O tempo para o aluno transpor cada uma das etapas é bem variado. Duas consequências importantes a ser respeitada em sala de aula é respeitar a evolução de cada criança e compreender que o desempenho mais vagaroso não significa que a mesma seja menos



inteligente. A aprendizagem não é provocada pela escola, mas pela própria mente das crianças, elas chegam a seu primeiro dia de aula com conhecimento.

- **Henri Wallon** em *Psicologia e educação da criança* (1979): Utiliza-se do movimento corporal e de atividades lúdicas para estimular o desenvolvimento psicomotor, promover a integração dos aspectos motores, cognitivo e sócio afetivos, além de preparar as crianças para aprendizagens futuras, favorecendo consideravelmente a alfabetização e prevenindo distúrbios de aprendizagem. Enfatiza que atividades com músicas são fundamentais na aprendizagem e no desenvolvimento não só psicomotor, mas também no esquema corporal e mental.

### 1.1. Objetivos da escola

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos pretende formar alunos capazes de:

- Apresentar companheirismo e solidariedade nas relações entre as pessoas; bem como respeito às diferenças culturais, raciais e estilos pessoais;
- Demonstrar sensibilidade ecológica e respeito ao meio ambiente, pensando-o sustentavelmente;
- Praticar o exercício permanente da crítica e da autocrítica, bem como a criatividade e espírito de iniciativa frente à novos desafios;
- Demonstrar atitudes de autoconfiança;
- Demonstrar ações e reconhecimento de valores humanos como ética, respeito, empatia e solidariedade;
- Construir a democracia através da participação, socialização e expressão de opiniões;
- Demonstrar preparo para os desafios das novas tecnologias.

Nesse sentido, a missão do Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos acredita na capacidade de cada cidadão compreender a sua realidade, atuando e tornando-a melhor para si e os demais cidadãos.

A Instituição, em parceria com a comunidade por meio de uma gestão democrática e participativa tem por missão, formar cidadãos críticos e participativos,

transformadores de seu meio social, procurando aprimorar-se cada vez mais na qualidade de ensino, com o objetivo de ser uma escola de educação infantil de referência no Município de Lagoa Santa.

Embasada nessa premissa, o Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos pauta-se numa educação de valores, alicerçados em: Empatia, Amor, Respeito, Ética, Verdade, Felicidade, Responsabilidade, Justiça, Compromisso, Bondade, Igualdade, Honestidade, Cidadania, Criticidade, Solidariedade, Altruísmo e Perseverança.

A escola como meio de transformação social, deve proporcionar aos educandos, meios de superação de diferenças para que a formação do ser humano se dê de forma justa e completa, proporcionando melhorias para o mundo em que vivemos, orienta-se pelas posições: política onde a criança é vista como executante da cidadania, através do exercício da ordem e desenvolvimento da democracia; filosófica com o desenvolvimento do ser social, capaz de proporcionar um desenvolvimento pessoal e coletivo, modificando assim, a sua comunidade e social inserido numa sociedade capitalista, cada vez mais competitiva, fazendo necessária a construção de uma sociedade mais justa.

Para refletir sobre a função social da escola, é necessário repensar a organização político-pedagógica que permita:

- Trabalhar valores culturais, morais e físicos;
- Integrar elementos da vida social aos eixos trabalhados;
- Compreender este aluno como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante.

A construção Projeto Político-Pedagógico desenvolvido com a colaboração da comunidade proporciona experiências que favorecem a reflexão e a construção do ser social coletivo.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (DUTRA; PIAGET, s/p, 2011)

Pensar sobre o papel da escola é refletir nas possibilidades de quebra de paradigmas, realizando a função também de auxiliar as crianças a enfrentarem o mundo em busca de melhores condições.

## **2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

O prédio da instituição foi construído no modelo de pró-infância B, do Governo Federal, sendo contemplado através do PAR (plano de Ações Articuladas). Tem uma estrutura moderna e ampla com área de 2.000m<sup>2</sup>, para atendimento das crianças de 0 a 5 anos em condições de extrema qualidade e conforto para o desenvolvimento das práticas do educar e cuidar.

### **2.1 . Estrutura organizacional administrativa**

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos está inserido no perímetro urbano de Lagoa Santa, localizada à aproximadamente 36km de Belo Horizonte.

Seu prédio foi construído com recursos do Governo Federal, firmado através do convênio PROINFÂNCIA/FNDE – Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil em 2012. Possui em seus recursos físicos: 08 salas de aula; 01 sala de professores; 01 biblioteca Literária; 01 secretaria; 01 recepção; 01 pátio coberto para recreação; 01 cozinha; 01 dispensa para alimentos; 01 lactário; banheiros para alunos, sendo um em cada sala das Creches I e II; 01 banheiro masculino para educadores; 01 banheiro feminino para educadores; 01 refeitório; 01 parquinho; 01 sala de diretoria; 01 sala de supervisão; 01 lavanderia e 01 despensa de materiais para secretaria.

A área externa compreende um parquinho de brinquedos, com uma área gramada à frente, além de contar com um galinheiro. O espaço é adequado para a demanda da Instituição. Utiliza como recursos materiais: 01 aparelho telefônico sem fio; 01 mesa redonda para adultos; 01 mesa de reunião de oito lugares; 01 arquivo de aço – quatro gavetas para pastas suspensas; 10 cadeiras estofadas com braço; 120 cadeiras em ferro; 06 cadeiras para alimentação de bebês; 28 placas de tatame em E.V.A; 06 Colchonetes de 03 cm de espessura; 08 berços de madeira; 06 mesas retangular de MDF; 08 aparelhos de som; 01 DVD player; 06 quadros brancos; 08 quadros de mural em feltro; 06 cadeiras de refeição para adultos; 04 estação de trabalho em L; 04 roupeiros de aço – 04 corpos e 16 portas; 03 armários altos quatro prateleiras com pastas suspensas e chave; 04 cadeiras com braço, rodinha e altura regulável; 20 mesas coletivas hexagonal – crianças de 4 e 5 anos; 04 banheiras

para bebê de plástico PVC; 44 colchonetes 05mm de espessura; 08 colchões de berço; 12 bancos retangular em MDF; 04 roupeiros de aço – 03 corpos e 12 portas; 10 ventiladores; 01 TV de LCD de 32”; 02 quadros de aviso; 08 quadros de mural em feltro; 03 bebedouros elétricos individual; 02 bebedouros elétricos conjugados; 02 cilindros de gás P45 ou botijões P13; 01 ferro elétrico a seco; 01 máquina de lavar roupa – cap. 8kg; 03 purificadores de água refrigerado; 01 centrífuga de frutas 800w; 01 multiprocessador; 02 batedeiras; 02 exaustores Axial; 01 freezer 420L horizontal; 01 geladeira de uso doméstico frostfree 410L; 01 geladeira de uso doméstico frostfree 180L; 01 fogão industrial; 01 fogão de 04 bocas de uso doméstico; 01 microondas de 18L; 01 esterilizador para 08 mamadeiras para microondas; 01 liquidificador de uso doméstico; 01 espremedor de frutas semi industrial inox; 01 batedeira; 01 interfone; 01 caixa amplificadora; 01 armário de cozinha; 01 enceradeira; 01 forno elétrico de mesa; 01 fichário de mesa; 06 mesas para refeitório com bancos; 07 cadeiras giratórias; 10 relógios de parede; 01 câmera fotográfica digital; 01 carregador de pilhas; 01 forno industrial a gás; 02 mesas para computador; 10 mesas com cadeira para professor; 12 armários de aço; 06 estantes de aço com prateleira; 01 quadro de aviso com cortiça; 06 quadros de aviso com feltro/vidro/chave; 05 mesas com cadeiras para biblioteca com cadeiras; 12 estantes de aço com 04 prateleiras; 12 estantes de aço com 06 prateleiras; 01 escaninho; 01 escada; 01 cortador de legumes; 01 estufa de papel; 04 arquivos de aço com 04 gavetas; 02 mesas para cadeirantes; 01 guilhotina; 12 ventiladores de parede; 01 impressora; 01 máquina de xérox e 50 cadeiras de plástico.

## **2.2 . Estrutura organizacional pedagógica**

A organização escolar compreende todos os órgãos necessários ao funcionamento da Unidade Escolar, abrangerá os seguintes serviços: Direção, Vice-Direção, Colegiado, Corpo Docente, Corpo Discente, Assistente Técnico pedagógico, Assistente Técnico administrativo, Agente de Serviços Gerais – ASG, Agente de Serviços Escolares, Zelador e Vigia.

A Lei 3.241/12 dispõe sobre a estrutura de Plano de Cargos e Vencimentos da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa/MG, e no Capítulo II, art. 18 dispõem que “cada estabelecimento de ensino terá um Diretor Escolar que dirigirá e coordenará as suas atividades”.

A gestão escolar baseada nos princípios de autonomia, responsabilidade, participação compartilhada, está ancorada nos princípios de um novo padrão para os encaminhamentos das questões escolares. O diretor é a peça fundamental para que este processo de mudança ocorra, garantindo assim o sucesso com a qualidade escolar. É específico de sua função ser o articulador político e administrativo da escola.

A administração do Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, será exercida pelo Diretor, legalmente eleito e habilitado, assessorado pelo Colegiado Escolar.

A Diretoria é constituída por uma Diretora e uma Vice-Diretora, de acordo com a Instrução Normativa – SEMED/2014 e orientações da PROINFÂNCIA/MEC.

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos é composto por: uma diretora e uma vice-diretora, duas pedagogas, vinte e quatro professoras, uma professora responsável pela biblioteca literária, uma professora de musicalização, um secretário escolar, um auxiliar administrativo, dezesseis agentes de serviços escolares, quatorze auxiliares de serviços gerais, um zelador e dois vigias.

A Direção e Supervisão possuem nível Superior com Pós-Graduação.

Dentre as 24 professoras, 22 são formadas em nível superior, duas com pós-graduação, as demais possuem formação em nível médio: Magistério.

As dezesseis profissionais de apoio (Agentes de Serviços Escolares) cursam Pedagogia, Normal Superior e Educação Física.

A Secretária possui curso Normal Superior e a Auxiliar Administrativo possui graduação em Letras.

As agentes de serviços escolares, possuem formação em nível médio e outras em nível de Ensino Fundamental (9º ano), graduação em Artes e Normal Superior.

Os recursos humanos são providos pela entidade mantenedora que é a Prefeitura Municipal de Lagoa Santa. Todo o quadro de servidores da instituição são renumerados pela prefeitura, através da Secretaria Municipal de Educação, onde os mesmos recebem por meio de recursos do FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica). Os profissionais são constituídos por: diretora, vice-diretora, coordenadora pedagógica, professores, auxiliares administrativos, secretário escolar, agente de serviços escolares, cozinheiras, lavadeiras/passadeiras, lactarista, auxiliares de serviços gerais, zelador

e vigia. O quadro se constitui de servidores efetivos através de concurso público e de contratos de acordo com a necessidade, como substituição de licenças e etc.

Os demais profissionais técnicos pertencem ao quadro da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa, integrando às Secretarias Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Secretaria Municipal de Saúde que disponibilizam: Nutricionista, Psicóloga, Psicopedagoga, Pedagoga, Pediatra, Enfermeira, Ortopedista e Assistente Social. Esses profissionais atendem a demanda do Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, de acordo com as necessidades que se fazem presentes no cotidiano escolar, visando melhorias no atendimento ao educando.

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos possui como mantenedora a Prefeitura Municipal de Lagoa Santa, através da Secretaria Municipal de Educação.

Quanto aos recursos financeiros, neste ano a instituição espera receber a verba do PDE Interativo (Programa Dinheiro Direto na Escola), pois ano passado com o seu início a mesma foi cadastrada. Além desta verba, o Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, realiza Festa Junina e sorteio de prêmios com o apoio da Associação de Pais e Mestres para maiores demandas, sanando as necessidades imprevisíveis e emergenciais que surgem no dia a dia e que demandam tempo ou burocracia quando direcionados à Prefeitura, como exemplo: torneira estragada, lâmpada queimada ou outras necessidades.

Como todas as escolas do Município, a primeira regra para critério de ingresso na escola está delimitada pelo zoneamento. Ele é definido pela Comissão de Cadastro e Matrícula do Município, onde a comissão é composta por: Inspetoras Escolares (Rede Estadual, Membros da Secretaria de Educação, Pais, Professores, Conselho Tutelar e Diretores das Escolas Estaduais e Municipais). Os bairros definidos para o atendimento do Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos são: Santos Dumont, Ovídeo Guerra, Joana D'arc, Recanto do Poeta, Lundcélia, Bela Vista, Jardim Ipê e Dr. Lund. Na primeira quinzena de janeiro, os interessados fazem inscrição na instituição e na data agendada na segunda quinzena de janeiro acontecem os sorteios das vagas disponíveis. As vagas ofertadas não condizem com a demanda dos bairros, onde a população a ser atendida nesta faixa etária é muito grande.

As famílias se cadastram e posteriormente são sorteadas, tendo algumas vagas garantidas para crianças em vulnerabilidade social, encaminhadas pelo Ministério Público e Conselho Tutelar.

A composição das turmas é definida pela Secretaria Municipal de Educação e a enturmação em cada ano, será realizada de acordo com o corte etário de 31 de março.

A composição das turmas acontece da seguinte forma: Creche I (04 meses a 1 ano) em turno integral com 08 alunos; Creche II (1 ano à 2 anos) em turno integral com 12 alunos; Maternal II (2 anos à 3 anos) em tempo integral com 18 alunos; Maternal III (3 anos à 4 anos) em tempo integral com 18 alunos; Infantil I (4 anos à 5 anos) em tempo integral com 22 alunos e Infantil II (5 anos) em tempo integral com 22 alunos.

As reuniões entre a Coordenação pedagógica e professores acontece semanalmente, para análise dos planejamentos realizados e sugestões sobre a implementação do trabalho escolar.

Também semanalmente acontece um encontro entre Coordenação Pedagógica, Professores e a Professora responsável pelo Núcleo de Alfabetização e Letramento, para que as atividades relacionadas às linguagens sejam direcionadas de maneira lúdica onde a criança possa se relacionar com os diferentes gêneros e portadores de textos, além de mostrar gosto pela leitura.

A cada trimestre, acontece como previsto em Calendário Escolar, as reuniões pedagógicas onde todos os professores e Direção/Coordenação se encontram com a finalidade de discutirem assuntos relacionados às práticas pedagógicas vivenciadas na instituição.

O Centro de Educação infantil Maria dos Anjos estabelece um diálogo aberto com a comunidade escolar e com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutores no processo educativo infantil e respeita os vários tipos de estrutura familiar.

A comunicação diária entre família e escola é valorizada e respeitada no Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos. No acolhimento diário, os pais ou responsáveis levam seus filhos até a professora na porta da sala, onde há uma troca de informações e a família ficará informada da rotina do dia. Ao buscar a criança, haverá novamente as mesmas trocas de informações a respeito de situações imprevistas da rotina da criança naquele dia. Na agenda das crianças, diariamente

também estarão às informações sobre como foi o dia de cada uma, sono, alimentação e etc.

Há reuniões periódicas com o grupo de pais como formas de discutir conjuntamente as dúvidas e preocupações, assim como de informar e oportunizar que se conheçam. Além de reuniões individuais agendadas pelas famílias e/ou direção, quando ambas das partes sentir necessário.

Nos projetos realizados no Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos é possível integrar o conhecimento das famílias nas atividades pedagógicas.

É importante que os pais sejam sempre bem acolhidos com suas dúvidas, angústias e ansiedades, oferecendo apoio e tranquilidade.

### **2.3 - Planejamento pedagógico**

Para se planejar o professor deve estar atento à realidade vivenciada pelos alunos, realizando uma reflexão de pensar nas ações que deseja alcançar para promover o desenvolvimento do aluno. Além disto, é necessário estar atento aos eixos que deverão ser trabalhados na educação infantil, garantindo através das interações e brincadeiras as experiências necessárias a faixa-etária.

Na educação infantil o planejamento deve propiciar momentos que possibilitem ao professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Dentro desse contexto, o planejamento deve ser uma atividade contínua, que possibilite ao professor realizar acompanhamento, através do registro individual e não apenas conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula. Deve ser pautado numa metodologia que possibilite a diversas áreas do desenvolvimento e conhecimento se integrarem.

O planejamento dos cuidados na instituição deve ser iniciado pelo conhecimento que se tem da criança, através de constante contato com a família. A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado do bebê. Nela ele recebe os cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar e constrói suas primeiras formas de significação do mundo.

A prática pedagógica se dá em três fases: Planejamento, atuação e revisão. No planejamento devem ser orientados os seguintes elementos:

- Hábitos de rotinas da vida cotidiana e cuidados com a criança.
- Unidades temáticas, centro de interesses, projetos, oficinas e outros.



- Atividades de recreação. Acolhida e reencontro com o grupo, privilegiando o brincar.
- Atividades específicas contemplando as áreas do conhecimento.

Silva (2003) considera que:

Faz-se necessário ao educador, na intenção de alcançar o desenvolvimento esperado dos seus alunos, buscar estratégias passíveis de acompanhar o desenvolvimento das crianças em suas singularidades, de formar e verificar qual o seu percurso na construção de seus conhecimentos visando uma mediação segura, eficaz e desafiadora às novas descobertas. (SILVA, 2003, p. 11).

Nessa consideração, o planejamento do Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos considera os seguintes elementos norteadores:

- Diagnóstico trimestral para estabelecer o conhecimento prévio do aluno e desenvolver práticas de aprendizagem de acordo com as necessidades da criança.
- Hábitos e rotinas da vida cotidiana e cuidados da criança.
- Unidades temáticas, centro de interesses, projetos, oficinas e outros.
- Atividades de recreação, acolhida e reencontro do grupo, privilegiando o brincar.
- Atividade específica contemplando as áreas de conhecimento.
- Projetos envolvendo a família e comunidade.
- Planejamento por projetos e atividades de ensino.

Na prática pedagógica, é essencial que seja feito um planejamento prévio para sondar os conhecimentos e experiências que os alunos já possuem. O conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem da própria criança.

### **3 – O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, sendo ofertada em creches e pré-escolas, tem como o seu maior desafio é integrar o cuidar e o educar nos aspectos psicológicos, físicos, intelectual e social junto à sua família e a comunidade, garantindo assim uma educação de qualidade que se inicia na primeira infância. Tal oferta de educação se constitui como direito da criança.

O currículo como um processo dinâmico, deve ser reflexo de um contexto histórico, construído sobre o pensamento pedagógico visando a construção do sujeito como ser histórico e social. Ele deve ser pensado de acordo com a vivência da realidade local para uma construção coletiva da realidade escolar e sua transformação.

A criança deve ser considerada como sujeito social, e histórico que se constitui na interação com os outros sujeitos da cultura. A esse respeito, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de acordo com a resolução nº 05/09 CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Básica), preceitua no art. 3º, que:

Currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.(BRASIL, CNE/CEB, 2010 p.1)

A definição de currículo defendida nas DCNEI salienta que a ação da instituição de Educação Infantil seja a de mediar e articular as experiências e saberes das crianças e dos conhecimentos que circulam na cultura mais ampla fazendo despertar na criança o interesse por uma busca de novas experiências.

O currículo, segundo Veiga (1995), deve ser entendido como:

(...) construção social do conhecimento, pressuposto a sistematização de meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar (...) refere-se à organização do conhecimento escolar. (VEIGA, 1995, p. 26-27).

A autora ainda coloca que a revisão do currículo exige a análise de alguns aspectos básicos, tais como: a ideologia que permeia o conhecimento escolar (dominante/popular); o contexto social, “uma vez que o currículo é historicamente situado e culturalmente determinado” tipo de organização curricular (hierárquica, fragmentada ou interdisciplinar); o controle social (normas, valores dominantes passados aos alunos no ambiente escolar por intermédio dos livros didáticos, as relações pedagógicas, a rotina escolar).

O currículo na Educação Infantil (0 a 5 anos), de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), baseia-se nos eixos

norteadores das interações e a brincadeira, com a finalidade de garantir experiências que:

- I – Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio de ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II – Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III – Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV – Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaciais temporais;
- V – Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI – Possibilitem situações de aprendizagem medidas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VII – Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e no conhecimento da diversidade;
- VIII – Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- IX – Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- X – Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- XI – Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XII – Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (BRASIL,CNE/CEB, 2010, p.4)

A organização curricular na Educação Infantil e a produção do conhecimento irão além do aprendizado sistematizado e deverão visar a formação dos sujeitos capazes de tomar decisões em condições de intervir, transformar-se e transformar a realidade.

Para alcançar as metas propostas no Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação infantil Maria dos Anjos, o currículo da instituição se ancora nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil que entende o mesmo como práticas que se organizam relacionadas ao conhecimento e relações com a comunidade, contribuindo para a construção da personalidade infantil.

Segundo Oliveira (2010, p.9), referenciando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, para ele a organização curricular nas instituições desta modalidade deve:

- Assegurar a educação de modo geral, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo;
- Combater o racismo e as discriminações de gênero, sócio-econômicas, étnico-raciais e religiosas;
- Conhecer as culturas plurais que constituem o espaço da creche e da pré-escola, a riqueza das contribuições familiares e da comunidade, suas crenças e manifestações, e fortalecer formas de atendimento articuladas aos saberes e às especificidades étnicas, lingüísticas, culturais e religiosas de cada comunidade;
- Dar atenção cuidadosa e exigente às possíveis formas de violação da dignidade da criança;
- Cumprir o dever do estado com a garantia de uma experiência educativa com qualidade a todas as crianças na Educação Infantil. (OLIVEIRA, 2010, p.9)

Os conteúdos e as metodologias deverão ser organizados de tal forma que ao final da Educação Infantil, o aluno seja capaz de:

- I – Ter domínio de sua capacidade de relacionar-se com crianças diferentes;
- II - Ter pleno desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética de relação pessoal e inserção pessoal.

Nesse sentido, o Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, articula todas as vivências das crianças por meio do eixo norteador das interações e brincadeiras que possibilitam um espaço maior para aprimoramento dos mesmos, devido a inserção dos alunos serem em tempo integral, garantindo assim, um currículo significativo sendo registrado e vivenciado neste Projeto Político Pedagógico, de forma a dar condições de acesso a oportunidades e práticas educativas de cuidar e educar.

### **3.1 Projetos desenvolvidos pela escola**

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos desenvolve vários projetos institucionais, além dos desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com as demais secretarias, como: Semana de Saúde na Escola, Combate a Dengue e Saúde Bucal. Os Projetos Institucionais são a Festa da Família e Festa Junina.

Além desses projetos, como parte integrante do Currículo, há o Núcleo de Alfabetização e Letramento, com enfoque inicial na Educação Infantil, que norteia todo o trabalho da rede municipal, coordenado pela Professora Emérita da UFMG Magda Soares desde 2008, que desenvolve este trabalho voluntário no município de Lagoa Santa.

Através do Núcleo criou-se a proposta curricular para a educação infantil através de metas. Este trabalho também beneficiou a sistematização de todo o processo e a Educação Infantil passou a privilegiar a integração do cuidar, do brincar e também o aprender.

Sabendo que todas as crianças estão em contato com o mundo letrado desde a mais tenra idade, foram oferecidas bibliotecas literárias e um trabalho lúdico voltado para alfabetização e letramento através da leitura. Essas bibliotecas mantêm um espaço adaptado para iniciar o seu recebimento desde os bebês.

No enfoque do Núcleo de Alfabetização e Letramento, são desenvolvidos dois projetos de grande relevância que são inseridos na Educação Infantil a partir do Infantil I, ou seja, para crianças de 4 anos que são o *Paralfaletrar* – recursos metodológicos produzidos pelos professores para alfabetizar e letrar e o *Alfalendo* – materiais produzidos por professores e alunos para o desenvolvimento da aquisição da leitura, onde todas as escolas municipais participam ativamente deles.

## **4 – TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

Respeitando os dispositivos legais, compete à escola proceder à organização do tempo escolar, devendo constar no Plano Curricular o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos anuais, 40 (quarenta) semanas, 5 (cinco) dias letivos semanais com carga horária diária de 9 (nove) horas, com duração módulo aula de 30 minutos para a educação infantil.

O tempo na escola segundo considera Veiga (2004, p.28), é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico.

O calendário escolar ordena o tempo: determina o início e o fim do ano, prevendo dias letivos, férias, os períodos escolares em que o ano se divide, os feriados cívicos e religiosos, as datas reservadas à avaliação, os períodos de reuniões técnicas, cursos etc. (VEIGA, 2004, p.28)

Após a aprovação do Colegiado de Diretores, o calendário deverá ser cumprido na íntegra, devendo ser comunicada a SRE (Secretaria Regional de Ensino) METROPOLITANA C qualquer alteração ocorrida, pois o mesmo é submetido a aprovação desta Superintendência, já que o município de Lagoa Santa não possui um sistema próprio de ensino.

A organização do tempo nas creches e pré-escolas, segundo Barbosa e Horn (2001, s/p), deve considerar as necessidades relacionadas ao repouso, alimentação, higiene de cada criança, levando-se em conta a sua faixa etária, suas características pessoais, sua cultura e estilo de vida que traz de casa para a escola.

As autoras pesquisam a organização do espaço e do tempo na educação infantil e afirmam:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chamam mais atenção, em que momentos do dia estão tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p.67)

O planejamento do tempo na educação infantil é organizado nos diversos momentos do dia, contemplando as atividades coletivas e individuais nas ações pedagógicas: atividades diversificadas em sala de aula, com interações diversas e períodos de transição, repouso, as rotinas e a avaliação individual e/ou coletiva no final de cada dia.

Os espaços devem levar em conta os objetivos da Educação infantil, de promover o desenvolvimento integral das crianças. Por isto, a instituição privilegia os cantinhos lúdicos de aprendizagens, que são um importante espaço de vivências. A sala de aula deve ser um ambiente facilitador para desenvolver as habilidades de maneira enriquecedora que estimule as descobertas.

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos organiza seus alunos em classes, de acordo com a faixa etária, onde para cada uma, dedica-se a responsabilidade de duas professoras regentes.

A instituição funciona de segunda a sexta-feira, das 07h30m às 17h, durante todo o ano civil, com as seguintes modalidades de atendimento: Creche I, Creche II, Maternal II, Maternal III, Educação Infantil I e II, atendidos em período integral.

Duração: Fevereiro a Dezembro com recesso nos meses de Outubro e Dezembro e férias no mês de Janeiro.

Segundo Freitas (2004), “o espaço escolar é entendido como um local em interface com a realidade do entorno da escola e regido por princípios democráticos” (FREITAS, 2004, p.14). Tendo em vista a inter-relação entre a realidade local, buscando ampliar a relação com a comunidade local, o Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos busca a sua utilização como meio de aproximar as demandas das crianças, principalmente por serem estas muito pequenas. O projeto do tempo integral contempla os espaços do próprio bairro como apoio às práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição como a utilização da lagoa central, campo de futebol e visita a outros espaços.

Além disto, cada turma da escola possui sua sala de referência, não impedindo a troca e interação entre as turmas. Os demais espaços (pátio, biblioteca, parquinho, galinheiro, etc.) são compartilhados por todos os alunos coletivamente ou separadamente de acordo com a rotina de trabalho de cada turma, com horários programados.

#### **4.1 - Planejamento coletivo**

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos promove regularmente sessões de estudo, que possibilitam a atualização e aperfeiçoamento do pessoal Docente e Administrativo, utilizando para tanto, dias escolares no calendário escolar e uma reunião semanal de planejamento para as professoras e auxiliares, bem como uma vez por mês, participando do repasse do Núcleo de Alfabetização e Letramento.

O repasse do Núcleo de Alfabetização e Letramento respalda-se no Regimento da Escola, através da emenda nº 05/12, Art.40.

§ 4º - As professoras que fazem parte do Núcleo de Alfabetização e Letramento realizarão um encontro mensal com todos os professores da sua escola, com o objetivo de fazer o repasse das informações do Núcleo, sem no entanto comprometer a carga horária do aluno, prevista no Calendário Escolar. (REGIMENTO ESCOLAR, 2012, p.30)

Na visão de Veiga (1998, p.9), “é preciso tempo para que os educadores aprofundem seu conhecimento sobre os alunos e sobre o que estão aprendendo”.

Diante do exposto acima, para a garantia desse tempo, o Plano de Cargos e Vencimentos do Município (2012), de acordo com o quadro setorial de educação, capítulo II, estabelece que:

Art.19. A jornada semanal de trabalho dos professores corresponde a 20 (vinte) horas de aulas e 2 (duas) horas em atividades extra-classe”.

§1º. As horas de atividades extra-classe deverão ser destinadas à preparação e avaliação do trabalho didático, às reuniões pedagógicas, à articulação com a proposta pedagógica adotada no sistema de ensino municipal e à colaboração com a direção da escola. (PLANO DE CARGOS E VENCIMENTOS, 2012, p.8)

O pessoal docente e administrativo, será incentivado a participar de cursos e outras atividades, proporcionadas pelos órgãos do sistema.

Portanto, conforme Veiga (2008, p.29), “para alterar a qualidade do trabalho pedagógico é necessário que a escola reformule seu tempo, estabelecendo períodos de estudo e reflexão de equipes de educadores, fortalecendo a escola como instância de educação continuada.”

## **5 - PROCESSOS DE DECISÃO**

O Município de Lagoa Santa, em uma ação integrada com a LDB, garante a autonomia na gestão colegiada e democrática, através do Plano de Cargo e Vencimentos (2012) – PCV que estabelece quanto à direção escolar:

Art. 18 - Cada estabelecimento de ensino terá um Diretor Escolar que dirigirá e coordenará as suas atividades.

Parágrafo Único. Os estabelecimentos de ensino menores poderão ser agrupados sob a direção de um único Diretor, conforme critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

§ 1º - O cargo de Diretor Escolar é de dedicação integral e provimento em comissão, não podendo o seu ocupante exercer outro cargo na Administração Pública, direta ou indireta, em qualquer esfera da Federação. (PLANO DE CARGOS E VENCIMENTOS, 2012, p.8)

O art.19 da lei estabelece que “O Diretor Escolar será escolhido em processo de eleições diretas, com a participação de toda comunidade escolar, precedido de exame seletivo escrito de caráter eliminatório”. (PLANO DE CARGOS E VENCIMENTOS, 2012, p.8)



Nessa perspectiva, embasado pelo Plano de Cargos e Vencimentos do Município de Lagoa Santa (PCV/2012), numa ação democrática, a Direção da Escola cumpre o que determina em seu artigo:

Art. 19 - O Diretor Escolar será escolhido em processo de eleições diretas, com a participação de toda comunidade escolar, precedido de exame seletivo escrito de caráter eliminatório.

§ 1º - O cargo de Diretor Escolar é de dedicação integral e provimento em comissão, não podendo o seu ocupante exercer outro cargo na Administração Pública, direta ou indireta, em qualquer esfera da Federação.

§ 2º - A Comunidade Escolar é composta pelos servidores da unidade de ensino, estudantes e pais, na forma do regulamento próprio, observando, ainda, o que dispõe este artigo.

§ 3º - O processo de escolha de Diretor Escolar será coordenado por uma Comissão Organizadora designada pelo Prefeito e compreenderá:

I - a fase de elaboração e aplicação de avaliação escrita, a qual terá caráter eliminatório;

II - a fase de inscrição de candidatos, que somente admitirá a inscrição de candidatos aprovados em avaliação escrita;

III - a fase de consulta à comunidade escolar, que escolherá, livremente, o candidato que preferir, pelo voto secreto de seus membros. (PLANO DE CARGOS E VENCIMENTOS, 2012, p.8)

Em 2013, pela primeira vez, embasado no PCV/2012, o Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, passou por uma eleição direta, através de uma ação democrática, passou por esse processo de decisão que se configura como um instrumento fundamental para efetivação de mudança, sendo a liderança favorável para o sucesso da escola, com eficácia e qualidade, propiciando um espaço aberto e democrático de participação.

Conforme afirma Gonçalves (2001), “nos dias de hoje, os líderes eficazes de escolas concentram os seus esforços em liberar a energia escondida das escolas e de outras organizações, pela construção de equipes participativas”. (GONÇALVES, 2001, p.45). Pensando nesta perspectiva, o Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, além do Conselho Escolar e Caixa Escolar, implantou a Associação de Pais e Mestres, para maior participação da comunidade nos processos decisórios da instituição.

Souza (2010), afirma que:

a busca pela ampliação do diálogo e da participação das pessoas na gestão da escola e da educação públicas se transforma na simples organização formal de espaços de representação, os quais, por mais importantes que sejam, não são suficientes para levar a termo o necessário avanço democrático.(SOUZA, 2010, p.1)

Pensando nesta perspectiva, o Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, busca uma participação autêntica dos seus envolvidos, garantindo que os mesmos não sejam somente membros para o cumprimento de uma formalidade, mas sejam atuantes e envolvidos com a gestão participativa, onde todos ganham neste processo.

### **5.1 - Autonomia financeira**

As leis que regulamentam o sistema educacional brasileiro no que se refere às políticas, aos programas e ao financiamento das diferentes etapas da educação básica estão amparadas pela Constituição Federal (1988), no seu artigo 211, no inciso primeiro da emenda Constitucional de número 14 de 1996 (BRASIL, 1996), e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), no seu artigo 9º inciso terceiro e no artigo 10. O Ministério da Educação é o responsável por colocar em prática as políticas educacionais do governo federal e para isso conta com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), recursos que vão diretamente para as escolas.

Essa autonomia acontece, porque a educação nas últimas décadas vem recebendo assistência financeira significativa, como o Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, que é um programa federal, que envia o dinheiro diretamente para a escola, promovendo ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas de ensino básico público e nas escolas privadas de Educação Especial. Os recursos provenientes do PDDE possibilitam suporte e apoio para a realização de atividades educativas e pedagógicas. Esse programa possibilita maior autonomia e responsabilidade da gestão.

Devido os processos burocráticos (inscrição no EducaCenso, escolha de representantes do Caixa Escolar, abertura de CNPJ) o Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos ainda não foi contemplado com a verba do PDE Interativo (Programa Dinheiro na Escola), sendo a Secretaria Municipal de Educação a responsável pela manutenção da escola. Tão logo a verba advinda do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) seja liberada, a instituição de ensino, terá a sua autonomia financeira para gerir assim, suas próprias necessidades.

## 5.2 – Decisões de ordem pedagógica

As decisões de ordem pedagógica são tomadas coletivamente, através de reuniões e enquetes, onde o desejo da maioria predomina, pois a escola promove a educação comprometida com a construção do conhecimento, e para isso executa as políticas educacionais, fazendo com que os objetivos educacionais sejam alcançados com qualidade.

Primeiramente realiza-se uma reunião com professores e funcionários onde são solicitadas sugestões acerca dos materiais que são necessários para desenvolvimento dos projetos. A participação da Associação de Pais e Mestres é efetiva, pois os membros são engajados nas decisões da escola.

Assim, como afirma Gonçalves (2001), “o processo de tomada de decisão em uma organização não é um assunto pessoal e sua eficácia não é produto da qualidade das decisões de apenas uma pessoa, é sim assunto da organização.” (GONÇALVES, 2001, p. 53), o processo de tomada de decisão tanto pedagógica, quanto administrativa ou financeira para que seja eficaz, é necessária a participação de todos os envolvidos no processo, garantindo assim o rumo à qualidade do ensino e desenvolvimento pleno dos alunos.

## 5.3 - Participação da comunidade escolar

De acordo com a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9394/96 no Artigo 14, que trata dos princípios da Gestão Democrática no inciso II – “participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares ou equivalentes”, nossa escola possibilita discutir politicamente os problemas reais da escola e do lugar que ela está inserida com a participação de todos os sujeitos do processo. (BRASIL, 1996, p.7)

Nessa mesma linha de consideração, Oliveira, Moraes e Dourado (2006, p.10) pontuam que:

a escola, no cumprimento do seu papel e na efetivação da gestão democrática, precisa não só criar espaços de discussões que possibilitem a construção do projeto educativo, por todos os segmentos da comunidade escolar, como consolidá-los como espaço que favoreçam a participação. (OLIVEIRA, MORAES, DOURADO, 2006 p.10)

A comunidade escolar da instituição exerce um papel participativo como sujeitos comprometidos com o processo de mudança, que acontece de forma afetiva e efetiva. Esta participação garante qualitativa e quantitativamente o nível educacional que a escola vem primando desde a sua fundação. A maioria das famílias é bem engajada em todos os processos da escola, seja administrativo, pedagógico e cultural.

A instituição busca estreitar os laços, agregando os valores que norteiam a nossa concepção de educação: Educar para a vida, de forma justa e igualitária.

Em virtude do pouco tempo de funcionamento, o Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos está iniciando o seu caminho para a vivência da educação democrática, pois as decisões são compartilhadas entre os educadores e decididas pela maioria.

A Associação de Pais e Mestres criada em 2013 é representada pela comunidade escolar, constituída pelos funcionários, família e representantes da comunidade. Através de convocação, sensibilizamos a comunidade escolar sobre a importância da participação de todos os segmentos.

Inicialmente, a criação da Associação de Pais e Mestres foi com intenção de gerenciar finanças geradas pelo PDDE e outras verbas direcionadas para a escola, priorizando aspectos financeiros. Aos poucos, os membros estão participando dos outros aspectos da gestão democrática, em outras situações relacionadas às questões de funcionamento, culturais, físicas e etc. Alguns membros da Associação que são representantes do CAE (Conselho de Alimentação Escolar) são parceiros para ações pertinentes ao bom desenvolvimento do trabalho, acompanhando as necessidades, dando sugestões e apoiando as decisões da escola, mas são poucos.

Através dessa participação, evidencia-se que promova mudanças no processo de gestão da escola, pois, a tomada de decisões prioriza o trabalho participativo nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, objetivando assegurar a efetividade no alcance das metas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico da escola.

Importante eleger o Conselho para acompanhar a organização e desenvolvimento dos projetos da Instituição, que possibilita maior participação nos acontecimentos.

O Conselho Escolar deve ser entendido como forma de participação democrática e autônoma de toda a comunidade escolar para definir o caminho que a

escola quer seguir, formando a sua própria identidade, e está respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nos artigos. 14 e 17 e pelo Plano Nacional de Educação (PNE) Lei n. 10.172 (2001), que estabelecem “a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.” O conselho escolar se evidencia então como um órgão de natureza democrática, onde a comunidade a qual ela serve, cria a sua própria história. O Conselho atua como co-responsável pela gestão democrática.

A importância do Conselho Escolar para a melhoria da instituição pauta-se na vivência democrática, que define ações para concretizá-las. Para uma escola pública de qualidade, o Conselho Escolar possibilita que a escola tenha autonomia no processo de decisão de seus recursos e na elaboração do seu Projeto Pedagógico.

Através do Conselho Escolar, a instituição estabelece uma relação com a comunidade escolar de troca e apoio mútuo, com sensibilidade e engajamento, pois se as relações não forem assim, certamente os resultados esperados por esta instituição não serão de educação de qualidade e humanizada.

A escola deve permanecer como um lugar atrativo, onde a comunidade escolar se sinta acolhida e valorizada, através de espaços abertos de discussão e reflexão.

Segundo Antunes (2002, p.25) “Participação, autonomia, democracia e cidadania exigem aprendizado. O Conselho de Escola pode nos ensinar a construir esses saberes”. (ANTUNES, 2002, p.25)

## **6 – RELAÇÕES DE TRABALHO**

As relações de trabalho no ambiente escolar segundo Veiga (1998, p.10), “deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico”. (VEIGA, 1998, p.10)

A escola busca constituir relações baseadas na democracia, adotando a metodologia da comunicação, através da qual, a instituição enfatiza a participação de toda a comunidade escolar.

O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, busca constante aprimoramento do seu trabalho em vista de uma gestão democrática, avaliando

permanente as ações pedagógicas, incentivando e valorizando os profissionais, através de práticas e formação continuada através de projetos desenvolvidos com frequência e projetos propostos pontuais pela Secretaria Municipal de Educação em benefício do desenvolvimento profissional do servidor.

Em consonância com a Secretaria de Educação e de acordo com o Regimento Escolar da instituição, na seção IV, do aperfeiçoamento pessoal estabelece que:

Art. 34 – O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos promoverá regularmente sessões de estudo, que possibilitem a atualização e aperfeiçoamento do pessoal Docente e Administrativo, utilizando para tanto, dias escolares a serem explicitados no calendário escolar.

Parágrafo Único: A Escola estimulará a participação do pessoal docente e administrativo, em cursos e outras atividades proporcionadas pelos órgãos do sistema. (REGIMENTO ESCOLAR, 2012, p.26).

Como todo processo nas relações de trabalho, o mesmo deve estar atento aos objetivos destinados à Educação Infantil, favorecendo e desenvolvendo nas crianças as práticas educar e cuidar, instrumentos básicos para uma prática cotidiana alicerçada na qualidade ao atendimento.

### **6.1- Organização dos profissionais e de suas condições de trabalho**

A instituição busca oferecer um ambiente de desenvolvimento profissional, através da humanização das relações. Utilizamos um processo administrativo fundamentado em decisões democráticas e participativas, contando com uma equipe compromissada, motivada e criativa.

Paschoalino (2009, p.29), ao examinar as condições, ou seja, as relações de trabalho na escola analisam que “o trabalho docente vem alterando sua contribuição a partir de diversas mudanças ocorridas na sociedade que interferem nesse trabalho”. Fatores como carga horária elevada, baixo salário, falta de estrutura entre outros problemas que desestimulam a atuação profissional, levam muitos educadores ao absenteísmo ou presenteísmo, que segundo a autora, “[...] indica que o professor está sofrendo”. (PASCHOALINO, 2009, p.9).

A gestão orienta as discussões a serem tomadas para a resolução desses, entre outros problemas vivenciados nesse cotidiano, buscando estreitar sempre os laços de parceria e cumplicidade. Procura estabelecer uma relação de ajuda mútua,

alicerçada nas relações de sensibilidade e engajamento entre criança-criança, adulto-criança, adulto-adulto, pois se as relações na escola forem conflituosas, certamente os resultados esperados não serão de educação de qualidade e humanizada.

Com base em vários estudos e ansiedades de mudanças na escola pública, a gestão democrática colabora para a melhoria da qualidade educacional, pois trabalha para a busca da excelência, criando condições necessárias para que o processo ensino-aprendizagem seja mais eficaz.

## **6.2 - Relações entre comunidade e escola**

A escola só terá sentido para alunos, pais, professores e comunidade escolar, se as relações acontecerem de maneira ordenadamente participativa. O Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, estabelecerá um diálogo aberto com a comunidade, considerando-a como parceira e interlocutora no processo educativo das crianças.

Pensar nesta articulação faz com que a comunidade se aproxime da escola, pensando numa rede de relações que inicia na criança, perpassando pela família, expandindo pelo bairro, chegando até a cidade.

A comunidade ganha papel importante no processo educativo, através da gestão democrática ajudando a solucionar todos os desafios e para isto a instituição tem um papel importante que é o de motivar esta participação. Nesse sentido, promoverá um debate e novas ideias caminhando rumo à formação dos futuros cidadãos.

## **7 - AVALIAÇÃO**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9394/96) orienta sobre a Avaliação na Educação Infantil, que não tem objetivo de promoção, resguardando as crianças das práticas avaliativas do Ensino Fundamental. De acordo com a seção II, no artigo 31, assegura que “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do aluno”.

E ainda de acordo com a LDB, no artigo 24, inciso V, que “a avaliação é um processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. (BRASIL, 1996, p.10).

A escola tem a tendência de medir o quanto se aprende, numa perspectiva classificatória e excludente e não a qualidade da aprendizagem das crianças. O objetivo da avaliação é promover aprendizagens qualitativas e não quantitativas. Qualidade que perpassa, entre outros aspectos, a prática pedagógica do professor, em benefício do desenvolvimento de seus alunos.

Nesse sentido, segundo Freire (1989, p.47)

“não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige e melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la”. (FREIRE, 1989, p. 47)

A avaliação na Educação Infantil deve romper com o modelo classificatório e promover a avaliação mediadora com aprendizagens qualitativas e permitir o desenvolvimento da autonomia da criança. De acordo com Hoffmann (1996, p.31), a avaliação deve ser mediadora, onde “mediação é compreendida como estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento”. Assim na avaliação mediadora, o professor permite o desenvolvimento da aprendizagem da criança em um processo qualitativo, contextualizado, investigativo e de inclusão.

No Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, a avaliação ocorre em todo o processo de ensino-aprendizagem, tanto nas brincadeiras, momentos coletivos e de auto-cuidado. Enfim, em todos os momentos vivenciados pelas crianças.

Na avaliação é relevante considerar os componentes do processo da avaliação na Educação Infantil: *Quem avalia? O que se avalia? Como avaliar? Quando avaliar?*

Conforme Pereira (2012, p. 3) “a avaliação na escola vem sendo questionada não somente quanto aos instrumentos utilizados, mas também no que diz respeito à sua elaboração, aplicação e, principalmente, acerca do que é realizado com os seus resultados”. Por se tratar de uma instituição de Educação Infantil, o processo de avaliação se dá através de observação, onde as mesmas estimularão e mediarão



propostas de aprendizagens e descobertas de acordo com o que foi apresentado por cada criança.

Dessa forma, o processo de avaliação é desenvolvido a partir :

1. Arquivo trimestral de trabalhos em portfólio de aprendizagem (um trabalho de lecto-escrita; um trabalho de habilidades lógico-matemáticas; um trabalho de demonstração de esquema corporal).

2. Relatório de observação do aluno.

3. Registros através de fotos, desenhos e álbuns.

4. Apresentar ao final de cada trimestre a família.

5. Encaminhar o portfólio para a escola de ensino fundamental ao qual o aluno estará matriculado, ao final do percurso da Educação Infantil.

O professor é o principal ator nesta avaliação, onde realiza o acompanhamento das crianças e o seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção ou classificação. Esse deve buscar estratégias diagnósticas que visem promover sua aprendizagem e repensar o modo padronizado da avaliação, concebendo-a com um olhar individualizado a cada criança, como sujeito único e que possui peculiaridades. Assim o professor, deve permitir o desenvolvimento da autonomia da criança, sendo o mediador no processo de aprendizagem da criança.

A instituição está reconstruindo o modo de avaliar, considerando a faixa etária atendida pela escola que compreende crianças de 04 meses a 5 anos de idade. O modelo anterior em vigência da Rede de Educação do Município era uma ficha avaliativa que media, quantificava o quanto a criança aprendia, desprezando a qualidade da aprendizagem.

Através da Proposta da Secretaria de Educação, cada instituição tem agora autonomia para elaborar o melhor instrumento de avaliação, considerando que a prática de avaliação deve ser orientada de acordo com o que está estabelecido nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, documento que tem caráter mandatório.

Ferreira (2012, p.11), enfatiza que “a avaliação que ocorre no interior da sala de aula é como eixo condutor de todo o trabalho pedagógico.” (FERREIRA, 2012, p.11). É através dela que todo o processo de desenvolvimento gira para que se organizem novos desafios que surjam novas oportunidades de conhecimentos.

A avaliação é uma dinâmica que traz elementos de crítica e transformação ativa para o trabalho, onde professor, direção, família, a instituição de ensino, enfim a comunidade escolar são objetos e sujeitos de avaliação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, representa o desejo e a concretização da proposta educativa de qualidade da instituição. Ele está norteando a construção da identidade, da organização e da gestão de trabalho, considerando que a escola tem pouco mais de um ano de funcionamento.

Como documento de identidade da escola, está sendo utilizado com o propósito de auxiliar e orientar os profissionais envolvidos no processo educativo em consonância com a Resolução CNEI/CEB nº 05 de 17 de janeiro de 2009, que determina em seu art. 2º as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

Ainda existem realizações a serem conquistadas como melhor organização do tempo escolar oportunizando uma melhor qualidade de aprendizagem do aluno e de ensino do professor; reformulação na proposta educativa entre a integração do cuidar, educar e brincar; tempo de planejamento do professor dentro da carga horária, conquista de outros espaços educativos além da sala de aula entre outras demandas.

Outro aspecto relevante, está sendo a elaboração e implementação do Currículo que atenda ao nosso interesse e que começou a ser elaborado a partir da implantação do Núcleo de Alfabetização e Letramento, coordenado pela professora Dra. Magda Soares.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola trouxe uma reflexão sobre os desafios que os educadores enfrentam nas relações de trabalho, principalmente no que se refere a valorização profissional onde muitas práticas de desenvolvimento profissional são ofertados pela Secretaria de Educação, sem consulta a real necessidade vivenciada pelos profissionais da instituição.

O documento está baseado em artigos relacionados ao assunto, onde os autores refletem sobre a necessidade da construção e implementação do PPP nas escolas, como elemento importante que faz parte do processo de gestão democrática dentro da instituição.

Elaborar o Projeto Político Pedagógico de uma escola pode ser entendido como a própria organização do trabalho, buscando consolidar ações através da

gestão democrática e participativa, ações de transformação, sendo realizado através da vivência constante e sua reflexão por todos os envolvidos no processo educacional.

Por fim, destaca-se que este documento precisa ser lido, discutido, consultado por todos os profissionais de ensino, pelo colegiado e pais, sempre que for necessário. A sua reformulação poderá ser feita a qualquer momento, desde que esteja contribuindo para a garantia de uma educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Marly dos Santos. **A avaliação como instrumento de melhoria da qualidade da alfabetização [manuscrito]**: uma análise da experiência do Programa Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). In: FERREIRO; TEBEROSKY. Ceará, 2010, p. 17. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3642/1/2010\\_DIS\\_MSALVES.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3642/1/2010_DIS_MSALVES.pdf)>. Acesso em: 07 de ago.2014.

ANTUNES, Ângela. **Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002. (Guia da escola cidadã; v. 8).

BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G.S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre:Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASIL, Casa Civil. **Lei Federal nº 8069**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Estatuto da Criança e do Adolescente. Aprovado em 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

\_\_\_\_\_, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1998.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica. **Resolução CNEI/CEB nº 05 de 17 de janeiro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB nº 20/2009 aprovado em 11 de novembro de 2009. Relator: Raimundo Moacir Mendes Feitosa. Brasília, DF, 2009.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Lei Federal nº 12796 de 04/04/2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013.

DIDONET, V. **Coerência entre educação e finalidades da educação infantil**. Pátio Educação Infantil, v. 6, n. 10, 2006. Disponível em <http://www.fcc.org.br>. Acesso em 05 de agosto de 2014.

DUTRA, Kátia. **A Teoria Cognitiva de Jean Piaget**. Redes Moderna, 2011. Disponível em: <http://redes.moderna.com.br/2011/08/09/a-teoria-cognitiva-de-jean-piaget/> Acesso em: 02 de ago. de 2014.

EDLER, Carvalho Rosita. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERREIRA, Maria Susley. **A Avaliação das aprendizagens e a escola em ciclos: que muda na prática docente?** São Paulo: Unicamp, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Psicologia da Aprendizagem: Método de Ensino Emilia Ferreiro**. Disponível em: <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/psicologia-da-aprendizagem-metodo-de-ensino-emilia-ferreiro>. Acesso em 27 de mai 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: <https://onedrive.live.com/view.aspx?resid=BBE23DF76AE6A0AF!228&ithint=file%2c.pdf&app=WordPdf&authkey=!AAMjxKDW57UTJQ>. Acesso em: 18 ago. 2014.

FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 - 27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em 27 ago 2014.

GONÇALVES, M. L. S. Teamteaching: **formação em trabalho colaborativo**. In: **Atas do colóquio sobre formação de professores: mudanças educativas e curriculares e os educadores/professores?** Braga: Universidade do Minho, 2004. Disponível em <http://www.fcc.org.br>. Acesso em: 29 de jun. 2014.

JAPECANGA, Alaíde Pereira. **A democratização das relações de trabalho na escola pública básica**. Faculdade de Filosofia e Ciências. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?d=4787&advanced=0&paging=&page=1>>. Acesso em: 16 de jul. 2014.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Conselho escolar e autonomia: participação e democratização da gestão administrativa, pedagógica e financeira da educação e da escola**. 2006. Disponível em: <[http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala\\_politica\\_gestao\\_escolar.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar.pdf)> Acesso em: 30 de jul. 2014.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **O professor desencantado: matizes do trabalho docente**. Belo Horizonte: Armazém de ideias, 2009.

PEREIRA, M. S. **A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização: a realidade de uma escola do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília – UnB. Brasília – DF, 2007. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/1826b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1826b.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2014.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PLANO DE CARGOS E VENCIMENTOS. **Lei Municipal Nº 3.341, de 16 de janeiro de 2012**. Dispõe sobre a estrutura do Plano de Cargos e Vencimento da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa/MG, estabelece normas de reenquadramento, institui nova tabela de vencimentos e dá outras providências. Lagoa Santa/ MG, 2012.

**Projeto de Lei nº 3.241, de 20 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre a estrutura do Plano de Cargos e Vencimentos da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa, e dá outras providências. Câmara dos Vereadores, Lagoa Santa/ MG, 2012.

**REGIMENTO ESCOLAR**, do Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos. Lagoa Santa, 2012.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva cultural de educação**. 6ªEd. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. 2010. Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/UFMG>. Acesso em: 16 jul. 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica: Projeto político pedagógico; Educação superior: Projeto Político Pedagógico**. 3ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva**. Texto extraído sob licença da autora e editora do livro: “Veiga, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto pedagógico da escola: uma construção possível. 14<sup>a</sup> edição. Papyrus, 2002. Disponível em: <[http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo\\_7\\_bloco\\_4/TEXT0.3-VEIGA-ILMA-PASSOS-PPP-UMA-CONSTRUCAO-COLETIVA.pdf](http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo_7_bloco_4/TEXT0.3-VEIGA-ILMA-PASSOS-PPP-UMA-CONSTRUCAO-COLETIVA.pdf)>. Acesso em: 05 de ago. 2014.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Tradução de Ana Rabaça e Calado Trindade. Lisboa: Vega Universidade, 1979.